



## **Abertura de 29/11/18** **Dia pode ser de novo recorde**

No último dia 28 de novembro, o presidente do FED, Jerome Powell, falou sobre juros próximos da taxa neutra e que não vê excesso perigoso no mercado acionário. Essa fala mais suave pode reduzir a expectativa de elevação futura dos juros. Foi o que bastou para os mercados reagirem em forte alta, com o Dow Jones encerrando com valorização de 2,50% e o Nasdaq com +2,95%.

Isso ajudou a firmar o mercado local ainda aberto e o Ibovespa capturou alta de 1,55%, com o índice em 89.250, já bem próximo do recorde histórico de pontos. O dólar mais fraco e com nova interferência do Bacen mostrou desvalorização de 0,93% e fechou cotado a R\$ 3,84.

Hoje mercados asiáticos encerraram o dia com comportamento misto, Europa operando em boa alta e capturando valorização americana da véspera, mas já afastadas das máximas do início da manhã. Nos EUA, os índices futuros aparam um pouco do excesso de 28 de novembro e investidores realizam lucros de curto prazo. No Brasil, pode ser dia de novo recorde histórico de pontos para o Ibovespa, já que depois do encerramento, o mercado americano seguiu subindo. Porém, a nova queda do petróleo no mercado internacional inibe um pouco, assim como a agenda pesada do dia pode mudar o comportamento dos investidores.

Nesse final de semana, teremos o início da reunião do G-20 na Argentina e o foco certamente estará no jantar entre Trump e Xi Jinping, com possíveis boas conversas sobre o comércio. Trump espera que a China apresente alguma novidade para melhorara as relações entre os dois países. Além disso, o G-20 deve dar declarações sobre as relações comerciais no geral, e isso pode acalmar mercados, já que as tensões aumentaram no mundo.

No Reino Unido, é dia da libra em queda com dúvidas sobre a aprovação do Brexit pelo parlamento britânico. Mas Theresa May tem se esforçado pela aprovação e espera conseguir na reunião de 11 de dezembro, pois entende que é o melhor para o Reino Unido.

Na zona do euro, o índice de sentimento econômico de novembro caiu para 109,5 pontos, de previsão de ficar em 109,0 pontos. No mercado internacional, o petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 0,84%, com o barril cotado a US\$ 49,87. O euro era transacionado em leve queda para US\$ 1,136 e notes americanos de dez anos com forte queda de juros para 3,00%. O ouro mostra leve alta e a prata em queda na Comex e *commodities* agrícolas em queda na bolsa de Chicago.

No segmento local, no aspecto político, o governador do Rio de Janeiro, Pezão, foi preso junto com mais oito mandatos em preventiva (sem prazo para liberar). O presidente eleito Bolsonaro já teve encontro com John Bolton, assessor de Donald Trump em reunião considerada positiva. O senado adiou a votação da cessão onerosa para a próxima semana, por falta de acordo sobre distribuição de bônus para Estados e Municípios.

Na economia, dia de divulgação do IGP-M de novembro em deflação de 0,49%, deixando a inflação de 2018 em 8,71% e em 12 meses em 9,65%. Deflação nesse indicador não acontecia desde abril de 2014. A FGV divulgou que a confiança do setor de serviços subiu 5,1 pontos em novembro para 93,4 pontos e a industrial em alta de 0,2 ponto, para 94,3 pontos. Dados da PNAD contínua do trimestre encerrado em outubro mostra que a taxa de desemprego ficou em 11,7% e que somos 12,3 milhões de desempregados. A qualidade continua baixa já que vagas com carteira assinada encolheram 58.000 posições e aumentou sem carteira em 534.000. Apesar de a renda real ter subido contra igual período em 1,9%.

Os DIs começando o dia próximos da estabilidade para diferentes vencimentos, o dólar em alta de 0,16% e cotado a R\$ 3,844 e a Bovespa com viés de alta para o dia.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>